

# Maiores exportadores mundiais não punem subornos pagos no estrangeiro

– Moçambique é um dos principais receptores de subornos de grandes exportadores mundiais

## Comunicado de Imprensa

A maioria dos grandes exportadores mundiais paga subornos para viabilizar seus negócios em países em desenvolvimento e Moçambique é um dos principais receptores dos subornos. As autoridades locais dos países exportadores não estão a investigar e a penalizar devidamente os casos de subornos pagos no estrangeiros, conclui um estudo da Transparência Internacional (TI), cujo relatório é publicado hoje em Berlim, Alemanha.

O caso das dívidas ocultas, em que colaboradores da Privinvest pagaram subornos aos membros do Governo de Moçambique, incluindo ao antigo ministro das Finanças, Manuel Chang, para garantir o negócio de fornecimento de equipamentos e serviços para a protecção costeira é um dos casos citados no relatório. O outro caso é o das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), em que a construtora brasileira de aviões, Embraer, pagou subornos aos dirigentes do Estado e da companhia aérea moçambicana, incluindo ao antigo Ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique, Paulo Zucula.

Intitulado “Exportando Corrupção 2020: Avaliando a Aplicação da Convenção Anti-Suborno da Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento” (*Exporting Corruption 2020: Assessing Enforcement of the OECD Anti-Bribery Convention*), o estudo conclui que desde 2018, diminuiu significativamente a responsabilização pelo pagamento de subornos no estrangeiro.

Apenas quatro dos 47 países, que representam 16,5% das

exportações globais, aplicaram activamente a legislação contra o suborno no estrangeiro, em comparação com sete países e 27% das exportações globais em 2018, concluiu o estudo.

## Os piores e os melhores

O estudo cita a China, Japão, Países Baixos, Coreia do Sul, Hong Kong, Canadá, Índia e México como os grandes exportadores globais com piores históricos de responsabilização de subornos.

Do lado oposto estão os Estado Unidos da América, Reino Unido, Suíça e Israel como os os únicos países avaliados que estão empenhados activamente no combate ao suborno no estrangeiro.

O caso das dívidas ocultas de Moçambique que está a ser investigado tanto nos EUA como na Suíça é referenciado no relatório como exemplo positivo. O outro caso citado positivamente é o da compra de aviões Embraer pela LAM, envolvendo pagamento de subornos de centenas de milhares de dólares, cuja investigação foi igualmente iniciada nos EUA.

“O dinheiro perdido com os subornos no estrangeiro é um desperdício de milhões de dólares que, de outra forma, poderiam ser alocados para financiar serviços que salvam vidas, como a Saúde”, disse Delia Ferreira Rubio, Presidente da Transparência Internacional. “Muitos governos optam por fechar os olhos quando suas empresas usam o suborno

para ganhar negócios em mercados estrangeiros. Os países do G20 e outras economias importantes têm a responsabilidade de fazer cumprir as leis”.

O relatório cita o exemplo da China, o maior exportador mundial, que não abriu uma única investigação sobre suborno no estrangeiro entre 2016 e 2019, apesar das empresas chinesas aparecerem em vários escândalos e investigações conduzidas por outros países.

## O estudo recomenda:

- Acabar com a ocultação da estrutura accionista das empresas pois constitui barreira à investigação de subornos;
- Tornar públicos os resultados das investigações para mostrar como a corrupção internacional está a ser tratada;
- Deixar de tratar o suborno no estrangeiro como um crime sem vítimas e incluir a compensação das vítimas no processo da execução;
- Fortalecer as leis e os sistemas de fiscalização para lidar com casos complexos de corrupção internacional;

## Sobre a Transparência Internacional (TI)

A Transparência Internacional é uma organização líder no combate à corrupção há 27 anos. Actua através de filiais, conhecidas como *National Chapters*, em mais de 100 países e uma secretaria internacional em Berlim. O Centro de Integridade Pública é a *National Chapter* do TI em Moçambique.

## Sobre exportação de corrupção

Desde 2005, a série *Exporting Corruption* da Transparência Internacional classifica os países em quatro categorias de aplicação de suborno no estrangeiro de acordo com o número de investigações e casos que as autoridades abrem e concluem com sanções em um período de quatro anos. A participação dos países nas exportações globais também influencia a posição.

O relatório completo está disponível, em inglês, em : <https://www.transparency.org/en/exporting-corruption>



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Rua Fernão Melo e Castro n° 124, Bairro da Sommerschild

Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917 Cel: (+258) 82 3016391

Email: [cipmoz@gmail.com](mailto:cipmoz@gmail.com)  [@CIP.Mozambique](https://www.facebook.com/CIP.Mozambique)  [@CIPMoz](https://twitter.com/CIPMoz)  +258 84 389 0584

[www.cipmoz.org](http://www.cipmoz.org) | Maputo - Moçambique